



Sua decisão pode salvar a vida de muita gente.



16/09 - Dia Mundial do Doador de Medula Óssea

27/09 - Dia Nacional de Doação de Órgãos

Você sabe por que é tão importante doar órgãos e medula óssea?

No mundo inteiro, há muitos pacientes que necessitam do transplante de órgãos para sobreviver ou para conseguir qualidade de vida. A doação de órgãos é um ato de solidariedade e humanidade.

Já o transplante de medula óssea tem a possibilidade de ajudar no tratamento de pacientes de diversas faixas etárias em cerca de 80 doenças. As pessoas em plenas condições de saúde podem se cadastrar e, posteriormente, serem convocadas a doar a medula óssea, caso sejam compatíveis com algum paciente com essa necessidade.

Doação de órgãos - O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na troca de um órgão ou tecido de uma pessoa doente por um órgão ou tecido normal de um doador. Alguns órgãos e tecidos podem ser doados por pessoas vivas (exemplos: medula óssea, parte do fígado, parte do pulmão e um dos rins), enquanto outros são originados exclusivamente de doadores falecidos. A retirada e doação de órgãos de pessoas falecidas ocorrem apenas após a confirmação da morte encefálica, que é a parada irreversível das funções cerebrais, após a qual o restante dos órgãos é mantido funcionando apenas através de aparelhos. Para ser um doador de órgãos, deixe sua família ciente da sua escolha.

Doação de Medula Óssea - A medula óssea é um tecido líquido-gelatinoso que ocupa o interior dos ossos. É a “Fábrica do Sangue” que produz os seus componentes: leucócitos (glóbulos brancos), hemácias (glóbulos vermelhos) e plaquetas.

É necessária a compatibilidade entre o doador e o paciente. Como se trata de herança genética, a chance de ser compatível é de 25% por irmão. Quanto mais irmãos houver, maior a probabilidade de encontrar um doador nessa família. Em 75% dos casos, é preciso recorrer aos registros de doadores voluntários, bancos públicos de cordão umbilical ou outros familiares parcialmente compatíveis. Assim, ser um doador de medula óssea pode mudar o destino e salvar a vida de alguém.

Para isso, realize o cadastro no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME).

Como funciona a doação de órgãos quando uma pessoa morre?

Quando o paciente tem suspeita de morte encefálica, o primeiro passo é comunicar a família dessa possibilidade e sobre a abertura de um protocolo médico para confirmação do diagnóstico. O caso será notificado à central reguladora estadual, pois é obrigatório por lei, independentemente da possibilidade de doação.

O Protocolo de Morte Encefálica é regido por lei federal. Todas as etapas são regulamentadas e obrigatórias, tornando este protocolo extremamente seguro e preciso para todos os envolvidos: paciente, equipe médica e familiares.

O diagnóstico de morte encefálica só é confirmado quando concluído o protocolo, com avaliação de dois médicos especialistas, com intervalo de tempo de, no mínimo, seis horas, além da realização de um exame confirmatório.

Após a confirmação da morte encefálica, será realizada uma avaliação para confirmar se o paciente apresenta condições médicas para ser doador de órgãos e tecidos. A doação será finalmente realizada apenas nos casos em que houver o consentimento da família.

Confira informações mais detalhadas em outras matérias do Saúde Naval.